



Cuiabá-MT, 10,11 e 12 de agosto de 2013

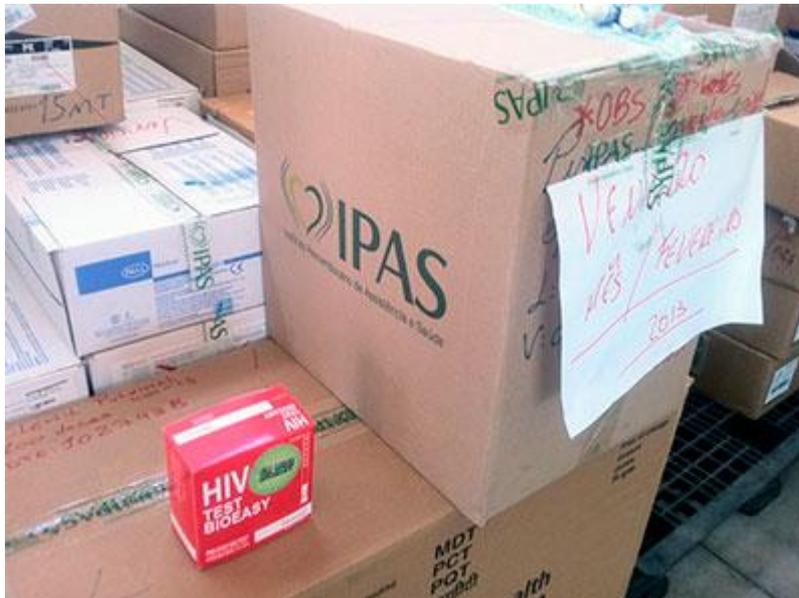
Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

OSS reage sobre remédios vencidos e chama secretário de Saúde de mentiroso

12/08/2013 - 15h14

A- A+



G1

Após um longo silêncio mantido durante meses de notícias e denúncias de irregularidades na gestão de medicamentos da rede pública de saúde em Mato Grosso, o superintendente nacional do Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde (Ipas) – contratado pelo Secretaria de Estado de Saúde (SES) para gerenciar a Farmácia de Alto Custo – declarou nesta segunda-feira (12) que a

responsabilidade sobre o vencimento de remédios da unidade que sequer chegaram a ser destinados aos pacientes no estado sempre foi do próprio governo, pois o estado sempre teve controle e informações fornecidas pela própria organização social de saúde (OSS) sobre os materiais estocados.

“Quando falam que o Ipas não comunicou ou não havia comunicado [a iminência de vencimento dos remédios], é muito pelo contrário: o Ipas comunicava, comunicava a cada 90 dias. Essa acusação de dizer que o Ipas permitiu que vencesse a medicação é a maior mentira que eu já vi na minha vida”, declarou Edemar Paula da Costa, superintendente nacional do Ipas, em entrevista concedida na manhã desta segunda-feira à Rádio Centro América FM.

Em maio, imagens obtidas pela TV Centro América mostaram lotes de medicamentos cujos prazos de validade foram vencidos sem sequer ter sido iniciada distribuição aos pacientes. As caixas de



remédios foram flagradas dentro de um galpão da Farmácia de Alto Custo do estado. A Auditoria-Geral do Estado (AGE) investigou a situação e apontou que a suposta falha no gerenciamento do estoque gerou um prejuízo de R\$ 2,8 milhões aos cofres públicos.

Dentre os produtos perdidos encontravam-se até medicamentos voltados ao tratamento de pacientes com HIV. A denúncia provocou sindicância e processo administrativo na SES.

Também se chegou a cogitar entre os deputados estaduais a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa (AL). De acordo com o superintendente nacional do Ipas (entidade fundada há 56 anos), a SES sempre contou com acompanhamento periódico da situação do estoque disponível na Farmácia de Alto Custo.

O titular da SES, Mauri Rodrigues Lima, dispõe inclusive – enfatizou o superintendente - de serviço de informações via SMS no telefone celular dando conta, diariamente, dos prazos de validade dos medicamentos e da necessidade de se repor o estoque. Além disso, a cada 90 dias o Ipas encaminha uma relação dos medicamentos com prazo de validade em via de expirar. Para a AGE, isto já evidencia uma das falhas constatadas no cumprimento do contrato, que prevê o acompanhamento do estoque a cada mês.

Costa fez questão de apontar também que 75% dos produtos vencidos na farmácia eram materiais hospitalares adquiridos antes de o Ipas assumir a gestão da unidade. “Isso ainda é resíduo do passado - de quatro, cinco anos atrás”, avisou, lembrando que enviou ofício ao governo estadual reportando que estava recebendo material com exíguo prazo de validade restante para gerir.

De qualquer maneira, o superintendente se disse surpreso com a repercussão local do caso, pois a proporção de material perdido seria ínfima. “O medicamento vencido é o risco do negócio. Quem trabalha com material perecível está sujeito a perdas. A legislação permite até 3% disso. No nosso contrato, é de 2% estabelecidos. Nosso índice hoje é de 0,43% de material vencido”, explicou, rejeitando o argumento do estado de que, por falha da OSS, foi necessária uma intervenção na Farmácia de Alto Custo. “Se quiserem assumir a farmácia, eles podem assumir. Mas não com calúnia, não com mentira, do jeito que esta sendo feito”, declarou.

A SES, por sua vez, só deve se declarar a respeito do caso após a conclusão de processo administrativo instaurado na semana passada para apurar irregularidades na execução do contrato firmado com o Ipas.



Fonte: www.gazetadigital.com.br

Cidades

Sábado, 10 de agosto de 2013, 00h00

HOSPITAL

Acordo garante várias melhorias

[Da Assessoria](#)

Sete enfermarias do Hospital Municipal de Brasnorte (579 km a noroeste da Capital) serão reformadas graças a um acordo firmado nesta quinta-feira (7), na Vara do Trabalho de Campo Novo do Parecis. A conciliação ocorreu em sede de duas ações ajuizadas em abril de 2012 pelo Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT/MT) em face de Hédio José Froelich, proprietário da Fazenda Froelich...

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Cidades

Sábado, 10 de agosto de 2013, 00h00

GRIPE A EM TAPURAH

Duas mortes suspeitas

[Gláucio Nogueira](#) / Da Redação

A Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) investiga a morte de duas crianças na cidade de Tapurah (433 km a médio-norte da Capital). A suspeita é a de que os meninos tenham sido vítimas fatais da gripe H1N1. O município vive um surto de casos gripais e para tentar conter o problema foram enviados 2 mil doses da vacina além de comprimidos de Tamiflu, medicamento usado no combate a doença. Em 2013, Mato Grosso teve 3 mortes confirmadas...

Fonte: www.saude.mt.gov.br



Notícia

08/08/2013 - Anderson Acendino SES/MT

Estado divulga dados de dengue de 1º de janeiro a 08 de agosto de 2013

De acordo com os dados do SINAN online, de 1º janeiro a 08 de agosto de 2013, o Estado de Mato Grosso registrou 40.257 casos notificados de dengue, com 35 ocorrências de óbito, sendo 30 confirmados: Alta Floresta (03), Apiacas (01), Aripuanã (01), Barra do Garças (01), Cáceres (01), Campo Novo dos Parecis (03), Campo Verde (01), Carlinda (01), Cuiabá (02), Jaciara (01), Juara (01), Primavera do Leste (02), Pontal do Araguaia (01), Pontes e Lacerda (01), Tangara da Serra (01), Sinop (04), Sorriso (02), Vera (01), Sapezal (01) e Lucas do Rio Verde (01) e 05 em investigação: Alto Taquari (01), Juara (01), Lucas do Rio Verde (01), Nova Xavantina (01), Cuiabá (01).

Cuiabá registrou 3.037 casos, Rondonópolis 3.038 casos, Sinop 6.975 casos e Várzea Grande 682. O Estado de Mato Grosso registrou até o momento 99 casos graves de Dengue.

No ano de 2012 as notificações no mesmo período foram de 33.932 casos notificados no Estado.

O quadro epidemiológico caracteriza-se pela circulação simultânea de dois sorotipos virais da dengue, o DENV 1 e a introdução do sorotipo DENV 4 no Estado.

Combata os focos do mosquito em sua casa, seguindo as seguintes orientações: Limpe calha dos telhados; limpe os pratinhos dos vasos de plantas; mantenha piscinas limpas; não deixe formar poças d'água; elimine qualquer tipo de material que possa acumular água; garrafas ou recipientes sempre virados de boca para baixo; pneus mantidos em locais cobertos para não acumular água; tampe bem as caixas d'água e os poços.

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Cidades

Sábado, 10 de agosto de 2013, 12h14

REVITALIZAÇÃO

Nova ala do Hospital de Câncer será entregue na segunda-feira

Redação do GD



Divulgação



Hospital de Câncer de Mato Grosso receberá nova ala nesta segunda-feira

Mato Grosso tem algo a comemorar: a entrega ao público da nova ala do Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCan) na próxima segunda-feira (12). São 6 mil metros quadrados, divididos entre ambulatório, consultórios, auditório, espaço administrativo e sala de arteterapia, e que darão condições para que o HCan - referência no tratamento de câncer - triplique a sua capacidade de atendimento. Abandonada há mais de 17 anos, a nova ala foi revitalizada graças a um processo que envolveu vários parceiros desde o ano passado e acabou mobilizando a sociedade de todo Estado, com grande engajamento do setor produtivo rural.

A Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) foi uma das entidades que contribuíram para a revitalização da nova ala e, inclusive, escolheu o local para realização da solenidade de seu 15º aniversário em setembro de 2012, durante a Casa Cor MT, como forma de dar mais visibilidade às demandas do HCan. A Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) também aderiu intensamente à campanha e acabou assumindo a obra civil da reforma, após a realização da Casa Cor.

A nova ala está dividida em 3 partes: uma de atendimento e emergência, outra onde será instalada a administração do hospital, e um setor de arteterapia. A parte de atendimento e emergência soma 10 consultórios clínicos, dois de ginecologia, uma sala de estudo de caso, um setor de fisioterapia, um setor de medicação com cinco leitos, um setor de observação com três leitos e um setor de procedimento com três leitos. A ala ambulatorial conta também com o setor de emergência, que compreende um consultório, uma sala de triagem e um box de emergência. Já a arteterapia tem três salas, sendo uma de atendimento, outra de telemarketing, e a terceira onde funcionará uma loja. A obra compreende também a administração, que incluirá os setores de compras, diretoria, sala de reunião, financeiro, diretoria clínica, presidência e caixa.

Na segunda-feira acontecerá ainda a inauguração do Centro de Prevenção de Mama Nini Constantino. Com uma área de cerca de 650 metros quadrados, o centro de diagnóstico contará com alta tecnologia para detecção precoce do câncer de mama e estará disponível para toda a sociedade mato-grossense. “As taxas de mortalidade por câncer de mama são elevadas, principalmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Podemos afirmar que será possível melhorar o prognóstico desse tipo de câncer em Mato Grosso”, acredita o diretor do HCan, João Castilho Moreno.

A Ampa também vem colaborando com o HCan por meio da confecção do enxoval utilizado pelos pacientes. Esse tipo de parceria começou em fevereiro deste ano com a doação do tecido para a confecção de aproximadamente 6 mil itens, entre peças de vestuário, cama, banho e até campo cirúrgico (peça utilizada para envolver instrumentos utilizados em cirurgias). Todas as



peças foram confeccionadas por grupos de costureiras do interior de Mato Grosso capacitadas pelo Projeto Japuira - uma iniciativa da Ampa e do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) que visa estender à população em geral os benefícios da cotonicultura mato-grossense.

“Nossa proposta é dar continuidade a essa parceria entre os produtores de algodão mato-grossenses e o Hospital de Câncer de Mato Grosso”, afirma Milton Garbugio, presidente da Ampa e do IMAmt. *(Com assessoria)*

Fonte: www.midianews.com.br

POLÍTICA / MT SAÚDE

10.08.2013 | 18h27 - Atualizado em 11.08.2013 | 08h43

Tamanho do texto A- A+

Plano de reestruturação será apresentado este mês

Mensalidade por idade poderá ser um diferencial, segundo Estado

CPI sobre o plano estadual de Saúde indicou rombo de R\$ 25 milhões

PRISCILLA VILELA
DIÁRIO DE CUIABÁ

Embora afirme ainda não ter recebido nenhuma informação sobre o teor do relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do MT Saúde, o secretário estadual de Administração, Francisco Faiad (PMDB), adianta que o modelo de reestruturação do plano será enviado ainda este mês para apreciação da Assembleia Legislativa.

O relatório da CPI, que apurou o desvio de aproximadamente R\$ 25 milhões do plano de saúde, era tido como peça fundamental para a elaboração do modelo de reestruturação. O texto, de autoria do deputado estadual Emanuel Pinheiro (PR), contém sugestões de melhorias ao funcionamento da instituição.

Segundo Faiad, no entanto, o novo modelo elaborado pela Pasta já tem,



inclusive, a aprovação oral do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que vinha questionando o fato do governo subsidiar parte dos gastos do MT Saúde.

Conforme o secretário, a nova proposta é pela cobrança de mensalidades baseada na faixa etária dos usuários, conforme exige a Agência Nacional de Saúde (ANS). A mudança seria a principal para proporcionar o equilíbrio financeiro que o MT Saúde necessita.

A proposta ainda deve conter uma sugestão de gestão própria. “Teremos controle direto, porque custa menos ao Estado”, justifica o peemedebista.

Com o novo modelo de gestão, Faiad acredita que a crise e o desgaste na imagem do plano devem ser finalmente superados por completo. Também colabora para esta recuperação, o fato de a dívida de R\$ 73 milhões com as empresas credenciadas já ter sido totalmente quitada.

A irregularidade na gestão do MT Saúde ficou comprovada após as investigações da CPI, que constatou ter havido improbidade administrativa, o que causou o rombo milionário.

Foram considerados culpados o ex-diretor, Gerson Smorcinsky, além de Marcelo Marques, João Enoqui da Silva e Washington Luiz da Cruz, sócios da empresa Saúde Samaritano, administradora do MT Saúde entre 2011 e 2012.

Falta ainda descobrir os responsáveis pelo desvio dos cerca de R\$ 25 milhões. O fato não teria sido apurado ainda porque o Conselho Regional de Contabilidade não enviou um analista.

O relatório, no entanto, ainda precisa passar por aprovação do plenário da Assembleia. Posteriormente, deve ser encaminhado ao Ministério Público Estadual (MPE), que dará andamento ao processo de responsabilização dos culpados.



Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / MAIS MÉDICOS MENOS SAÚDE

11.08.2013 | 02h30 - Atualizado em 10.08.2013 | 10h52

Tamanho do texto A- A+

Governo seleciona 700 médicos estrangeiros para atuar no SUS

Balanço do Ministério da Saúde deve ser divulgado neste sábado.

DO G 1

O Ministério da Saúde informou que cerca de 700 médicos estrangeiros foram selecionados para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do programa Mais Médicos, que visa ampliar o número de profissionais em municípios no interior e na periferia das grandes cidades.

Eles poderão atuar no Brasil sem fazer o exame de revalidação do diploma de medicina, o revalida, mas terão autorização para trabalhar especificamente na rede pública e em unidades específicas.

Um balanço mais detalhado será divulgado ainda neste sábado (10).

A medida é polêmica e gerou contestações por parte de entidades médicas, inclusive na Justiça, que negou alguns pedidos para suspender o programa. A medida provisória que criou o Mais Médicos está em debate no Congresso Nacional.

Conforme o governo, a maioria dos selecionados é da Espanha, Argentina e Portugal. O contrato terá validade de dois anos.

Os estrangeiros selecionados terão até segunda-feira (12) para entrar no sistema e indicar se aceitam ou não a cidade para a qual foram selecionados.



Pelas regras do programa, os profissionais passarão por um período de três semanas de preparação no Brasil antes de começar a trabalhar, o que deve acontecer ainda em setembro.

Durante a preparação, eles terão aulas de português, vão estudar o SUS, os procedimentos e medicamentos usados na saúde pública brasileira, e estarão sob avaliação.

Cumprida essa etapa, os estrangeiros irão trabalhar. Cada médico terá um supervisor vindo de uma universidade federal que fará visitas periódicas - ainda não há definição sobre a frequência desses encontros. O supervisor também ficará à disposição para tirar dúvidas por telefone ou internet, segundo o ministério.

O foco do Mais Médicos é na atenção básica, ou seja, consultas, tratamento de doenças e prevenção. Procedimentos mais complexos como cesarianas e cirurgias ficarão a cargo de outros médicos, que fazem o chamado atendimento secundário.

O Mais Médicos teve demanda de 15.460 médicos para 3.511 cidades. Só 938 profissionais brasileiros (6% do total) foram selecionados na primeira rodada, número que deve aumentar com as próximas etapas de seleção.
veja também

Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / SAÚDE PÚBLICA

12.08.2013 | 11h15 - Atualizado em 12.08.2013 | 10h37

Tamanho do texto A- A+

Relatório do TCU aponta falhas na gestão de 24 hospitais universitários



Em Uberaba, corredores funcionam como enfermaria

DO G1

A situação dos hospitais universitários federais é de abandono. Um relatório do Tribunal de Contas da União apontou falhas na gestão de 24 unidades pelo Brasil.

Em 74% das instituições, falta controle dos contratos e das licitações. Em 70%, faltam funcionários.

No Hospital do Fundão, no Rio de Janeiro, os funcionários anunciam que falta tudo, desde remédios até gente qualificada para fazer a compra de material.

É uma triste constatação no hospital que referência no tratamento de doenças de alta complexidade.

A manutenção do Hospital do Fundão também vem sendo afetada pela crise atual. Equipamentos, como elevadores e sistemas de ar-condicionado estão funcionando precariamente.

Entidades do setor afirmam que a crise é uma de o Governo Federal pressionar as instituições de ensino a aderirem a um novo sistema de gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Por isso, não há concurso público, e nem repasse de recursos.

Em Fortaleza, o aparelho que faz ressonância magnética no hospital da Universidade Federal do Ceará está sem funcionar há quase cinco meses.

Segundo a direção do Hospital Universitário Walter Cantídio, o que falta agora é a conclusão das obras da sala de comandos do aparelho. Antes, o que atrasava a entrega do equipamento eram problemas burocráticos com o fornecedor a respeito da instalação.

O hospital esperava regularizar a situação até o fim de março, mas o custo com a



instalação é quase igual ao valor do aparelho: R\$ 1,5 milhão.

Agora, a nova previsão de entrega é para a segunda quinzena de setembro. Até lá, os pacientes que precisarem do exame, só têm à disposição um aparelho na rede pública de Fortaleza, ou então precisam recorrer aos hospitais e clínicas particulares.

Em Campo Grande, é emergência do hospital universitário está parada.

O pronto socorro do Hospital Universitário de Campo Grande não recebe pacientes há duas semanas. A Vigilância Sanitária Estadual interditou o local depois de uma inspeção, onde identificou 48 irregularidades. Entre elas, uma tubulação de esgoto com cano aparente.

Pacientes com suspeita de meningite e gripe H1N1 estavam fora do isolamento. O pronto socorro tem 15 leitos, mas estava superlotado atendendo mais de 80 pacientes por dia.

Agora, o Hospital Universitário só está recebendo pacientes que precisam de cuidados na unidade de terapia intensiva e na enfermaria.

A direção do hospital esteve no Ministério da Saúde, em Brasília, em busca de recursos para a reforma do pronto socorro, mas a resposta a esse pedido só vai sair nesta segunda-feira (12) à tarde.

Com a interdição do local, o movimento nas outras unidades de pronto em Campo Grande aumentou em 30%.

Em Uberaba, Minas Gerais, o hospital universitário deveria atender 27 cidades, mas os pacientes acabam transferidos.

O Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que fica em Uberaba, é o único credenciado da região ao SUS para atendimento de alta complexidade. São cerca de 800 mil pessoas que dependem dele.



O problema é que muitas vezes durante o dia o pronto socorro fica fechado para novos atendimentos porque falta espaço. Neste momento, por exemplo, são 41 pessoas, onde só deveria ter 22.

Os corredores já se transformaram em enfermaria e tem gente internada até na sala de emergência.

Segundo a assessoria de imprensa do hospital, a expectativa é de que a situação melhore com a inauguração do novo centro de trauma, com 125 leitos, prevista para 2015.

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Brasil

12/08/2013 - 11:10

Programa Saúde Não Tem Preço beneficiou mais de 16 milhões de pessoas

Agência Brasil

O Programa Saúde Não Tem Preço – que oferece remédios gratuitos à população – beneficiou 16,4 milhões de brasileiros. Segundo a presidenta Dilma Rousseff, somente no caso de medicamentos para asma, incluídos na lista de gratuidade das farmácias populares em junho do ano passado, 781 mil pessoas em todo o país tiveram acesso ao remédio, o que contribuiu para que as internações no Sistema Único de Saúde (SUS) em razão do problema respiratório caíssem 16% no período de um ano.

"A asma é a segunda principal causa de internação de crianças de até 5 anos no SUS. Com a distribuição gratuita desses remédios, em um ano, tivemos 20 mil internações a menos no



SUS por conta da asma. Cada internação que evitamos, com a distribuição gratuita de remédio, é mais qualidade de vida que levamos ao paciente e à família do paciente", disse, ao participar, hoje (12), do programa semanal Café com a Presidenta.

Dilma Rousseff lembrou que o Saúde Não Tem Preço também distribui sem custo para a população remédios para hipertensão e diabetes. Para retirar os medicamentos, disponíveis nas farmácias da rede Aqui Tem Farmácia Popular, o paciente precisa apresentar a carteira de identidade, o CPF e a receita médica dentro do prazo de validade. O programa Farmácia Popular também oferece remédios com 90% de desconto.

Ainda durante o programa, a presidenta Dilma ressaltou que, desde o início do governo, subiram de 550 para 800 os tipos de medicamentos gratuitos distribuídos nos hospitais e nos postos de saúde, incluindo remédios para tratamento de câncer, hepatite, reumatismo, hemofilia e aids. Segundo ela, alguns desses medicamentos custam até R\$ 20 mil a dose mensal.

A presidenta destacou, como parte dos esforços para diminuir o custo aos cofres públicos desses produtos de última geração, a inauguração, amanhã (13), em Itapira, no interior de São Paulo, da nova unidade de uma fábrica de medicamento para o tratamento do câncer. "Ela foi construída com base nessa parceria da iniciativa privada e com financiamento do BNDES, o nosso Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, e da Finep, a nossa Financiadora de Projetos de Pesquisa. Cada parceria para a produção de medicamentos que nós fechamos com o laboratório significa mais remédios de qualidade e, óbvio, uma importante economia para o Ministério da Saúde."

Como exemplo positivo, que já rendeu economia de recursos públicos a partir da produção de medicamentos no Brasil, ela citou a vacina contra o HPV, vírus responsável por 90% dos casos de câncer do colo do útero no país. A vacina será oferecida de graça, a partir do ano que vem, a meninas de 10 e 11 anos.

"Graças à parceria que fechamos este ano para a fabricação da vacina aqui no país, conseguimos baixar o preço de cada dose para R\$ 30, que é o menor preço do mundo. Com isso, nós vamos conseguir imunizar mais de 3 milhões de jovens no ano que vem".

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Segunda, 12 de agosto de 2013, 11h24

Tamanho do texto A- A+

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Aumenta aprovação à contratação de médicos estrangeiros no Brasil
54% dos entrevistados são favoráveis ao projeto do governo federal



PORTAL FOLHA DE SÃO PAULO

Aumentou a aprovação à contratação de médicos estrangeiros no Brasil, revela pesquisa Datafolha.

Segundo o levantamento, feito entre quarta e sexta-feira da semana passada, 54% dos entrevistados são favoráveis ao projeto do governo federal de trazer médicos para trabalhar em regiões onde faltam profissionais de saúde.

No fim de junho, o índice de aprovação era de 47%. Da mesma forma, 48% eram contrários ao projeto na pesquisa de junho --agora, esse percentual caiu para 40%. O Datafolha fez 2.615 entrevistas em 160 cidades do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

PERFIL

De maneira geral, quem apoia a vinda de médicos estrangeiros é homem (59%), tem ensino fundamental (54%), simpatiza com o PT (62%) e avalia bem o governo federal (63%).

A maioria (60%) vive no Nordeste do país, principalmente em em cidades de médio porte --entre 50 mil e 200 mil habitantes (60%).

Os maiores críticos ao projeto são com ensino superior (52%), avaliam como ruim ou péssima a gestão da presidente Dilma Rousseff (52%) e moram em cidades grandes, acima de 500 mil habitantes (46%).

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Segunda, 12 de agosto de 2013, 14h13

Tamanho do texto A- A+

COM LIMINAR

Após 37 dias, cidadão recebe remédios da Farmácia de Alto Custo

O medicamento foi pago via Fundo Estadual de Saúde de Mato Grosso, tendo custado R\$ 4.337,10.

DA REDAÇÃO

O governo do Estado de Mato Grosso finalmente cumpriu, mesmo que parcialmente, a liminar em favor do jornalista Nivaldo Queiroz, que trata um câncer no pulmão desde agosto de 2006. Na sexta-feira (9), 37 dias após vencido o prazo de entrega do medicamento Tarceva 150mg, e dez dias após o último prazo oferecido pelo juiz Roberto Teixeira Serro, da 5ª Vara da Fazenda Pública, o jornalista recebeu uma caixa com trinta comprimidos do medicamento.



O medicamento foi pago via Fundo Estadual de Saúde de Mato Grosso, tendo custado R\$ 4.337,10. Na nota fiscal apresentada pelo poder público, consta a compra de duas caixas do medicamento, sendo que a outra caixa, pelas informações recebidas por Nivaldo, foi destinada a outra paciente vítima do câncer no pulmão.

Marcos Lopes/HiperNotícias



Após 37 dias, Nivaldo Queiroz recebe remédios da Farmácia de Alto Custo

“Recebi a informação da farmacêutica Kelly Nakata, da Secretaria de Saúde do Estado, que a compra do medicamento até o mês de dezembro deste ano já possui empenho, porém terei que continuar acompanhando a situação na Defensoria Pública, inclusive levando todas as cópias de documentos, como as notas fiscais, para anexar ao processo em andamento”, destacou Nivaldo Queiroz.

Pela Declaração de Retirada de Documentos, emitida pela Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Insumos de Saúde (Ceadis), a próxima caixa do medicamento deverá ser entregue no dia 9 de setembro. Porém, Nivaldo está inseguro com relação a este prazo.

“O Farmácia de Alto Custo é gerida por uma Organização Social, o IPAS (Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde) que está sob intervenção do Governo. Seus funcionários estão com salários atrasados e ameaçam paralisar suas atividades. Me coloquei a disposição para ajudar em mais esta frente de luta”, revela Nivaldo Queiroz.

O Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação da UFMT (Sintuf-MT), entidade a qual Nivaldo pertence, manifesta seu apoio público nesta luta do



jornalista.

(Informações da Assessoria)

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Domingo, 11 de agosto de 2013, 19h13

SAÚDE PÚBLICA

Presidente Dilma volta a defender Programa Mais Médicos

Ela reconheceu a falta de médicos em várias especialidades como, por exemplo, a pediatria, e a má distribuição de leitos no Sistema Único de Saúde

AGÊNCIA BRASIL

Os problemas de saúde no Brasil não podem ser atribuídos só à falta de médicos, mas este é um dos problemas mais sérios, disse no fim de semana, em Porto Alegre, a presidenta Dilma Rousseff (PT) durante a entrega de retroescavadeiras a prefeitos de cidades gaúchas.

Ao defender o Programa Mais Médicos, Dilma fez um balanço da situação da saúde no país. Lembrou que o Brasil tem uma cobertura de 1,8 médico por mil habitantes, bem menor que a da Argentina, de 3,2, e a do Uruguai, de 3,7 médicos por mil habitantes.

"Nós temos um problema de acesso ao médico, daí porque o governo federal decidiu fazer o Programa Mais Médicos, em consonância com o pleito dos prefeitos", justificou a presidenta.

Ela reconheceu a falta de médicos em várias especialidades como, por exemplo, a pediatria, e a má distribuição de leitos no Sistema Único de Saúde. Segundo Dilma, 700 municípios não têm nenhum médico e 1,9 mil tem menos de um profissional por 3 mil habitantes.

"Há uma concentração de médicos nas zonas urbanas das capitais. Não há médicos nas periferias das grandes cidades brasileiras, não há médicos na mesma proporção no interior, no Norte, no Nordeste e em algumas regiões do país, não há médicos", disse.

Além de aumentar o número de médicos, a presidenta garantiu que o governo vai investir na formação acadêmica e também na expansão e reforma de equipamentos de saúde.

"Nós precisamos de ações emergenciais e ações estruturantes. A ação estruturante vai ser nossa disposição de aumentar a formação de médicos brasileiros no país, aumentaremos 11 mil vagas na graduação e 12 mil vagas na residência", acrescentou.

RECURSOS



O governo tem hoje R\$ 7,4 bilhões em execução na saúde e por isso, na avaliação de Dilma, "não tem cabimento" municípios arcarem com custos dos médicos. Sobre a polêmica contratação de médicos estrangeiros, a presidenta lembrou que na Inglaterra, 37% dos profissionais são formados em outros países.

Ela ressaltou que a prioridade será para profissionais brasileiros. "Não queremos comprometer empregos de médicos formados no Brasil, mas não aparecendo médicos para cumprir esse papel, iremos preencher as vagas com profissionais trazidos do exterior".

Ainda sobre os estrangeiros, Dilma lembrou que além de atuar sob a supervisão de universidades públicas brasileiras e secretarias municipais e estaduais de Saúde, eles vão receber autorização para exercer a medicina exclusivamente na atenção básica. "Portanto, esses médicos não fazem cirurgia, não atendem especialidades".

Para atrair profissionais, a presidenta explicou que o governo federal vai oferecer R\$ 10 mil de salário aos médicos que se cadastrarem para trabalhar nos municípios que têm vagas. Nas localidades de difícil acesso, o valor chega a R\$ 20 mil e na região amazônica, a R\$ 30 mil.

Fonte: www.sonoticias.com.br

SAÚDE

10 de Agosto de 2013 - 19:33

Entidades médicas reafirmam posicionamento contrário ao Programa Mais Médicos

Fonte: *Agência Brasil*

Após encerrarem hoje (10) os dois dias de discussões do Encontro Nacional de Entidades Médicas (Enem), os profissionais divulgaram uma carta reafirmando o posicionamento contra o Programa Mais Médicos e pela derrubada dos vetos à lei que regulamenta a atividade no país e que ficou conhecida como Lei do Ato Médico. No texto, as entidades da área médica defendem a atuação de profissionais formados no exterior apenas após terem passado pelo Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeiras (Revalida)



As entidades defendem ainda a contratação de médicos por meio de concurso público nacional e com garantia dos direitos trabalhistas. No próximo dia 20, quando os deputados e senadores devem decidir se aprovam ou rejeitam os vetos presidenciais à Lei do Ato Médico, os profissionais planejam atos de mobilização no Congresso Nacional.

"Propomos a defesa da criação da carreira de Estado para o médico, ponto essencial à interiorização permanente da assistência em saúde, com a fixação do profissional e a melhoria das infraestruturas de atendimento em áreas remotas", diz a carta.

O Mais Médicos prevê a contratação de profissionais formados no exterior para ocupar as vagas que não forem preenchidas pelos brasileiros em periferias de grandes centros e no interior do país. As entidades médicas, no entanto, criticam essa ação e argumentam que os médicos brasileiros não se fixam em cidades do interior devido à falta de estrutura da rede de saúde.

O manifesto final do Enem é assinado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Associação Médica Brasileira (AMB), Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Federação Brasileira de Academias de Medicina (Fbam).

Fonte: www.sonoticias.com.br

POLÍTICA

11 de Agosto de 2013 - 15:22

Cuiabá apresenta anteprojeto de novo hospital ao Ministério da Saúde

Fonte: Só Notícias/Gazeta Digital



O secretário de Saúde de Cuiabá, Kamil Fares (PDT), anunciou que em menos de 30 dias, o anteprojeto para construção do novo hospital para a Capital, estará finalizado, e a Prefeitura de Cuiabá, aguarda agenda com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para buscar parceria e recursos.

A construção de um novo Pronto Socorro havia sido a principal promessa de campanha do prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB), que ao assumir, considerou que um hospital com atendimento à especialidades e alta complexidade, irá aliviar a demanda do Pronto Socorro e garantir atendimento a alta demanda do município.

"Já temos o anteprojeto do novo hospital, que deve ser concluído em 30 dias, então, estamos aguardando entrevista entre o prefeito e o ministro Padilha, para conversar, e buscarmos um patrocínio do Ministério da Saúde para a construção do mesmo", disse Fares.

O secretário também apontou outras ações que estão sendo realizadas em Cuiabá para minimizar o impacto no atendimento do Pronto Socorro, que também atende a demanda do interior.

Fares ressalta a construção de quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPA), cujo prazo para conclusão das mesmas é em dezembro de 2014, e serão construídas com recursos do governo federal.

Além disto, o secretário acrescenta que serão construídas 15 unidades do Programa de Saúde da Família (PSFs), sendo que cinco destas unidades estarão concentradas no bairro CPA.

A perspectiva do secretário é que com ampliação do atendimento na base, haverá diminuição da demanda no Pronto Socorro, já que apenas 47% da população cuiabana realiza o atendimento básico de saúde, o que representa a falta de cobertura para 53% da população. "Estávamos otimizando o Pronto Socorro e agora voltaremos para a base,



para diminuir as deficiências, e garantir que os pacientes da saúde básica sejam atendidos nas policlínicas, PSFs e UPAs", disse.

O secretário ressaltou a verdadeira "guerra" para conseguir estabilizar a máquina pública, e acrescentou que hostilidade de agentes da pasta de saúde, a nova gestão, causaram prejuízos como falta de medicamentos nos estoques das unidades. "Agora estamos conseguindo manter o controle da máquina pública, e em até 90 dias, teremos todos os medicamentos e estocaremos todos os materiais necessários para manter o atendimento à população", garantiu.

Fonte: www.sonoticias.com.br

POLÍCIA

11 de Agosto de 2013 - 09:58

Ipea aponta que 800 assassinatos em MT não entram nas estatísticas oficiais

Fonte: *A Gazeta*

Em 15 anos, 853 casos de homicídios ocorridos em Mato Grosso não foram computados nas estatísticas oficiais. O dado, parte de um estudo realizado pelo pesquisador do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Daniel Cerqueira, que mapeou os homicídios ocultos no país desde 1996, mostra que é necessário aprimorar os sistemas de informações oficiais. Com dados imprecisos, fica praticamente impossível implantar políticas públicas adequadas para combater a criminalidade e até mesmo evitar mortes futuras.

Coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e Cidadania (Nievci) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o sociólogo Naldson Ramos explica que a



imprecisão nos dados é tratada por pesquisadores como "cifra negra", ou taxa de zona cinzenta. "O estudo mostra um dado extremamente preocupante. É como se Mato Grosso deixasse de registrar praticamente todos os crimes do tipo ocorridos no Estado durante 1 ano". No mesmo período, ingressaram nas estatísticas, em média 898,1 homicídios, segundo o estudo. O estudo foi idealizado após a análise, por parte de Cerqueira, dos índices de mortes por causas indeterminadas que aparecem no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), desenvolvido e criado pelo Ministério da Saúde. "Encontraram-se evidências de que, na média, o número de homicídios entre 1996 e 2010 foi 18,3% superior ao do registro oficial, o que representa cerca de 8,6 mil homicídios não contabilizados, a cada ano". O dado faz com que o Brasil ultrapasse a marca de 60 mil mortes do tipo por ano.

Conforme o estudo, em Mato Grosso, o número de mortes subiria, em média, 6,3% ao ano em relação ao que é divulgado pelos gestores de Segurança Pública. Cerqueira aponta que com estes números, o Estado encontra-se em posição intermediária, nem com menor índice de mortes indeterminadas, casos de Acre, Alagoas, Amapá e Amazonas, por exemplo, nem com os maiores índices, como na Bahia, em Minas Gerais e Pernambuco. "No Ceará e em Mato Grosso houve um aumento, ainda que não montônico [contínuo]". Apesar dos problemas apontados pelo estudo, Cerqueira salienta que o SIM não deve ser extinto. "Ele é um patrimônio nacional e por isso deve ser preservado. Entre outros aspectos, este sistema se reveste de importância especial, pois representa a única fonte de informação confiável, com cobertura nacional, periódica e transparente, que permite a aferição dos eventos violentos com desfechos fatais".

Ramos concorda com a afirmação do pesquisador. "Atualmente, os dados sobre homicídios são os índices com maior confiabilidade. Em se tratando de segurança, todos os outros são subnotificados e escondem enormemente a violência da sociedade".

Para se ter uma ideia, cada caso de homicídio gera, automaticamente, um inquérito policial. "Mas fica um percentual que não é registrado, como pessoas desaparecidas, cadavers encontrados sem que haja uma causa da morte evidente. Este tipo de



ocorrência entra na lista de casos a serem investigados, e sequer são analisados, até porque falta efetivo e condição às polícias do Brasil", aponta o sociólogo.

Além de reforçar a ideia de impunidade, uma vez que sem investigação adequada não se chega ao culpado, o "atrato" na taxa de homicídios fortalece a existência de grupos de extermínio e até mesmo de violência policial, acredita o coordenador do Nievci.

"Geralmente estes corpos encontrados ou estas pessoas desaparecidas são de gente sem prestígio. Dificilmente serão investigados", reafirma, citando como exemplo o "Caso Tijucal", em que 3 adolescentes foram sequestrados em 1996 e até hoje não foram encontrados. Já sobre as políticas públicas, Ramos entende que sem dados confiáveis, não há condições de se implantar ações e projetos capazes de conter a criminalidade, nem qualquer outra situação que aflige a população. "Isso faz com que os gestores tomem decisões equivocadas, baseadas no 'achismo'", sem uma análise científica que os dados podem demonstrar. Até porque, não é da cultura do gestor trabalhar com informações sistematizadas. Ele prefere decisões políticas, muitas vezes longe da realidade dos fatos".

Para tentar diminuir as divergências nas informações e, com isso, tornar mais confiáveis os dados relativos a mortes e ocorrência de crimes, o Ministério da Justiça trabalha na criação de um sistema unificado, nacional, que monitorará as condições de cada município em tempo real.

O secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Alexandre Bustamante, diz que a tecnologia hoje empregada no Estado é considerada referência. "Parte da nossa estrutura foi usada para a criação do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp)". Bustamante destaca que, atualmente, não é possível mascarar as realidades, mas que a diferença nas metodologias fazem com que haja resultados divergentes. "Mesmo com um sistema único, se o SIM não mudar, teremos isso, o que não quer dizer que um ou o outro estará errado".



Para o secretário, a situação de Mato Grosso, mostrada pelo estudo, demonstra que existem resultados positivos, obtidos ao longo dos anos, com o aperfeiçoamento do sistema adotado, o SROB. "Em relação a outras regiões do país temos um percentual bem baixo dos chamados homicídios ocultos".

Sobre problemas que informações imprecisas trazem para a implantação de políticas públicas, acredita que a evolução do Sinesp trará grande ajuda para minimizar a questão. "Como gestor, temos muito interesse nisso, porque todo dado bem coletado e bem empregado facilita o trabalho policial, com a possibilidade se colocar a força certa no lugar certo".

Fonte: www.sonoticias.com.br

SAÚDE

12 de Agosto de 2013 - 07:07

Verbas para consórcio do Hospital Regional de Sorriso caem 73%

Fonte: Só Notícias/Weverton Correa (foto : Só Notícias/Cleverton Neves/arquivo)

Os repasses destinados pelas 15 prefeituras que formam o Consórcio Regional de Saúde Região Teles Pires (sediado em Sorriso) atingiram pouco mais de R\$ 1,9 milhão, de janeiro a junho, para manutenção das atividades de saúde pública. O número é do Tribunal de Contas do Estado, que aponta uma redução de aproximadamente 73,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando a receita registrada atingiu R\$ 7,5 milhões.

Os números do TCE mostram que o valor das despesas empenhado no período também foi superior a R\$ 2 milhões. Destes, R\$ 1,7 milhão foram liquidados e R\$ 1,6 milhão pago. O prefeito de Vera, Nilso Vígolo, presidente do consórcio, explicou anteriormente



ao Só Notícias, que a redução na receita foi "função de estarem vencendo os contratos das prefeituras com o consórcio. Então, elas estão renovando eles".

O consórcio abrange Claudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Maringá, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera.

As prefeituras das 15 cidades "enviam" pacientes para serem atendidos pelo Hospital Regional de Sorriso e pagam pelos serviços prestados como cirurgias, casos de traumas, dentre outros.

Fonte: www.sonoticias.com.br

GERAL

12 de Agosto de 2013 - 13:31

IBGE vai dimensionar subnotificação de doenças crônicas como hipertensão e diabetes

Fonte: Agência Brasil

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013 vai permitir ao Ministério da Saúde dimensionar a subnotificação de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. A coleta de dados começou hoje (12) em 80 mil domicílios brasileiros. Os entrevistados na pesquisa inédita, que está sendo feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Saúde, terão a pressão arterial aferida e o sangue e a urina coletados.

Ao mesmo tempo, a pesquisa terá um questionário que perguntará aos entrevistados se eles sabem se sofrem de alguma crônica. Ao comparar as respostas do questionário aos resultados dos exames, o Ministério da Saúde acredita que poderá saber quantas pessoas não sabem que têm determinada doença.



A aferição da pressão poderá confirmar a existência de hipertensão arterial. O exame de urina medirá os níveis de sódio, potássio e creatinina, que permitirão analisar os níveis de sal no organismo e a existência de algum problema renal.

Com o sangue coletado, serão realizados exames de colesterol, sorologia de dengue, hemograma (que poderá detectar anemia) e hemoglobina glicada (para detectar diabetes). Já a obesidade será avaliada a partir da medição do peso, da altura e circunferência da cintura.

Além dos exames, a pesquisa fará perguntas inéditas sobre o estilo de vida das pessoas (como o padrão de alimentação), sobre se a pessoa sofreu preconceito no sistema de saúde e sobre a existência de animais de estimação no domicílio.

Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

MT registra sete casos de H1N1 em 2013; duas mortes confirmadas

12/08/2013 - 15h45

A- A+

Da Redação

A Secretaria de Estado de Saúde divulga as ocorrências por Gripe A/H1N1 em todo o Estado de Mato Grosso no ano de 2013. Até esta segunda (12.08), a notificação é de 105 casos de gripe, dos quais sete são positivos para Influenza A H1N1, cinco casos de Influenza B, três casos de Influenza A H3N2, um caso inconclusivo, 42 casos descartados e 37 casos em investigação. O Estado tem a confirmação de três óbitos, sendo dois em Cuiabá (um caso por H1N1 e um por influenza B) e um em Sorriso por H1N1.

Os municípios que apresentaram confirmação dos casos de A/H1N1 foram: Cuiabá (04), Campo



Verde (01), Primavera do Leste (01), Sorriso (01).

No ano de 2012 no mesmo período, foram notificados 137 casos notificados, sendo 21 positivos e três óbitos confirmados.

A Gerente da Vigilância Epidemiológica do Estado, Valéria Cristina da Silva, disse que as ocorrências estão dentro do esperado e descarta surto ou epidemia da doença no Estado.

COMO SE PREVENIR: Medidas simples de higiene pessoal são fundamentais para evitar a contaminação por influenza. É importante higienizar as mãos com água e sabão, com frequência, principalmente depois de tossir ou espirrar; após usar o banheiro; antes de comer; antes de tocar os olhos, boca e nariz. Também é recomendável que as pessoas evitem tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies; usar lenço de papel descartável e proteger a boca e o nariz ao tossir ou espirrar.

É aconselhável ao doente não sair de casa enquanto estiver em período de transmissão da doença (até sete dias após o início dos sintomas); evitar aglomerações e ambientes fechados. É importante que o ambiente doméstico seja arejado e receba a luz solar. Estas medidas ajudam a eliminar os agentes das infecções respiratórias. A ingestão abundante de líquidos auxilia na cura.

Fonte: www.odocumento.com.br

Economia

Em pesquisa inédita, IBGE medirá pressão e coletará urina da população

12/08/2013 - 14h04

A- A+

Terra

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começa nesta segunda-feira a fazer um levantamento inédito no País. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) pretende visitar 80 mil domicílios em 1,6 mil municípios de todo o Brasil com o objetivo de conhecer a saúde e o estilo de vida da população. Pela primeira vez na história, uma pesquisa do IBGE tomará medidas de pressão arterial e realizará exames de sangue e urina - de um morador maior de idade escolhido de forma aleatória em cada um dos domicílios visitados.



As medidas de pressão arterial e as amostras de sangue e urina são necessárias para monitorar diabetes, sal na urina, colesterol entre outros dados necessários para o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - que prevê redução do tabagismo, doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, entre outras enfermidades. A pesquisa será realizada de cinco em cinco anos.

"Antes tínhamos apenas a referência da pessoa. Agora teremos a medida do equipamento. São dados mais claros e existe a possibilidade de encaminhamento imediato para os serviços públicos adequados. Convém lembrar que, segundo estudos internacionais, os dados da diabetes, por exemplo, podem estar sendo subestimados em 30% com os métodos de pesquisa anteriores", afirmou Deborah Malta, diretora do departamento de Análise da Situação da Saúde do IBGE.

A pesquisa deve durar três meses e envolver o trabalho de 1 mil coletores munidos de um computador de mão, aparelhos de medição de pressão arterial e balança para medir o peso das pessoas. Todos os domicílios que serão pesquisados já receberam cartas de aviso do IBGE. Passada a primeira etapa, 1,6 mil laboratórios credenciados participarão da etapa de análise das amostras de sangue e urina - a coleta será feita no próprio domicílio posteriormente.

O questionário tem perguntas sobre trabalho, estado de saúde, acidentes, estilos de vida (consumo de bebidas alcólicas, prática de atividades físicas e fumo, por exemplo), doenças crônicas, saúde da mulher, atendimento pré-natal (quando for o caso), saúde bucal e atendimento médico. A PNS também dará suporte a outras políticas públicas nacionais, como o Plano de Direitos da Pessoa com Deficiência, Brasil Sorridente, Rede Cegonha, entre outras.

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Secretária de Saúde de VG irá comprar quase R\$ 600 mil em carnes para atender Pronto-Socorro; Rabada, bacon e bucho estão no cardápio dos pacientes

Publicado em: 10/08/2013 às 10:00

por Rojane Marta/VG Notícias

Secretária de Saúde de VG irá comprar quase R\$ 600 mil em carnes para atender Pronto-Socorro; Rabada, bacon e bucho estão no cardápio dos pacientes.



A secretária de Saúde e primeira-dama de Várzea Grande, Jaqueline Guimarães, anunciou um pregão para a aquisição de quase R\$ 600 mil em carnes para atender as necessidades do Pronto-Socorro municipal.

De acordo consta no edital do referido pregão presencial, o contrato será por um ano, e os alimentos farão parte do cardápio dos pacientes internados na unidade de saúde municipal.

Ainda, segundo consta no edital, o valor estimado de R\$ 578.077,95, prevê a compra de 2.400 pacotes de carne de sol, 100 quilo de bacon, 1.200 quilos de rabadá, 900 quilos de bucho, 100 quilos de salsicha para hot dog, 500 quilos de fígado bovino, 17 mil quilos de músculo, 1.800 quilos de costela, entre outros tipos de carne.

O edital cita também que os “resultados esperados diretos e indiretos com a aquisição das carnes” são que proteínas podem auxiliar no ganho de massa magra e recuperação física dos pacientes, garantir fornecimento de alimentação livre de contaminação, fornecer os nutrientes necessários para manutenção das atividades do organismo, promover a recuperação do estado nutricional do paciente, prevenção de doenças ou piora do quadro clínico do paciente, e promoção da recuperação nutricional de pacientes com anemia.

Outro lado – A reportagem do VG Notícias ligou por diversas vezes no celular funcional da secretária Jaqueline Guimarães, porém, ela não atendeu as ligações e não obteve retorno até o fechamento da matéria.

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Médicos de VG decidem na próxima terça (13) se retomam ou não a greve; Categoria pede piso de R\$ 4 mil, Wallace oferece R\$ 3,5 mil

Publicado em: 11/08/2013 às 08:00

por Lucione Nazareth/VG Notícias

Tamanho da Letra [A](#) [A](#) [A](#)

Médicos de VG decidem na próxima terça (13) se retomam ou não a greve.



Os médicos da rede municipal de Várzea Grande devem decidir nesta terça-feira (13.08) em assembleia geral, se retomam ou não a greve no município. A categoria deve discutir uma proposta para as reivindicações da classe apresentada pelo prefeito Wallace Guimarães (PMDB).

A categoria cobra da administração municipal um reajuste no piso salarial de mais de 100%, passando dos atuais R\$ 1,9 mil para 4 mil. Segundo a presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Elza Queiroz, a reivindicação é que o valor comece a ser pago para os médicos em janeiro de 2014.

Porém, o prefeito apresentou a categoria proposta de um aumento de R\$ 3,5 mil, ou seja, pouco mais de 80% de reajuste. O aumento seria concedido apenas em abril de 2014.

O peemedebista garantiu a categoria, segundo Elza, que está melhorando a questão estrutural das unidades de saúde como também providenciando equipamentos e material de trabalho para os médicos. “Já não vem faltando medicamentos nas unidades de saúde e ele (Wallace) disse que deve fazer uma licitação para aquisição dos equipamentos que estão faltando, como respiradores, e também material de trabalho para os médicos”, relatou Elza.

Wallace prometeu ainda aos profissionais, duplicar o número de unidades do Programa Saúde da Família (PSF's) – que hoje conta com oito unidades e em 2014 deve ter 16 -, além da construção de mais uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) – sendo que a primeira deve ser inaugurada em outubro deste ano.

Outro assunto bastante questionado pelos médicos é em relação a um novo concurso público para a categoria, sendo que hoje no município dos pouco mais de 350 médicos que trabalham na rede municipal, 80% não são concursados e ainda apresentam, em alguns casos, servidores com contratados irregulares. Sobre isso, não se tem uma proposta ainda.

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Saúde de VG pretende gastar quase R\$ 4 milhões em materiais gráficos

Publicado em: 11/08/2013 às 14:30

por Rojane Marta/VG Notícias



Em meio à crise na saúde de Várzea Grande, com indicativo de greve por parte dos médicos municipais, devido ao não cumprimento de acordo firmado com a categoria (clique e confira), a secretária de Saúde e primeira-dama do município, Jaqueline Guimarães, pretende gastar quase R\$ 4 milhões com materiais gráficos, conforme consta no edital do pregão presencial 26/2013, disponibilizado no portal oficial da Prefeitura de Várzea Grande.

De acordo com o edital, o valor global estimado pela Secretaria de Saúde em gastar com serviços gráficos é de R\$ 3.745.492,00. O certame será realizado em 21 de agosto às 09 horas.

O pregão presencial será no sistema de menor preço por lote, sendo que ao todo serão sete lotes. Os materiais gráficos irão atender a Secretaria Municipal de Saúde, as Unidades de Saúde Municipal e o Hospital e Pronto-Socorro de Várzea Grande.

Segundo consta na justificativa do edital, os impressos serão utilizados em solicitações de procedimentos médicos, divulgações de campanhas preventivas e educativas.

“A necessidade da abertura do processo licitatório para as futuras e eventuais aquisições de serviços de materiais gráficos se faz em virtude que são materiais de extrema importância e indispensáveis no suporte aos profissionais de diversas áreas no desenvolvimento de suas funções, pois trata – se impressos utilizados para diversas solicitações de procedimentos médicos, divulgações de campanhas preventivas e educativas” trecho extraído do edital.

[Clique e confira edital na íntegra:](#)

Outro lado – A reportagem do **VG Notícias** ligou por no celular funcional da secretária Jaqueline Guimarães, porém, ela não atendeu as ligações. A reportagem não obteve retorno até o fechamento da matéria.

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Detran encaminha cópias dos exames oficiais, assinados por Jaqueline Guimarães, para o Ministério Público do Estado

Publicado em: 11/08/2013 às 09:00

por Rojane Marta/VG Notícias



Atendendo a solicitação do Ministério Público do Estado, o Departamento de Trânsito de Mato Grosso (Detran/MT), encaminhou no final de julho, cópias dos registros de exames assinados pela secretária de Saúde e primeira-dama de Várzea Grande, Jaqueline Guimarães.

O pedido consta no Procedimento Investigatório formulado pelo MPE, por meio da promotora de justiça, Valnice Silva dos Santos, contra Jaqueline, que investiga acúmulo irregular de cargos públicos por parte da primeira-dama, conforme denunciado com exclusividade pelo **VG Notícias**. A médica é acusada atender todas as segundas-feiras e quartas-feiras no Detran, em pleno horário de expediente da Secretaria Municipal de Saúde. Ela é credenciada no órgão para realizar exames de Sanidade Física e Mental aos candidatos à obtenção da Permissão para Dirigir, Renovação e Mudança de Categoria da Carteira Nacional de Habilitação

Além das cópias dos registros de exames oficiais, o Detran/MT encaminhou: cópia do mapa estatístico mensal - exame de aptidão física e mental; informações a respeito da carga horária que Jaqueline cumpre no órgão, cópia da portaria que indica o valor da tarifa paga para Jaqueline.

A Secretaria de Estado de Administração também já encaminhou para o MPE os documentos solicitados: ficha funcional atualizada de Jaqueline Guimarães, e cópia de toda a documentação comprobatória de sua frequência ao trabalho, desde a data da posse, contratação e início de exercício. Já a Secretaria Municipal de Saúde de Várzea Grande encaminhou documentos que deveriam comprovar a frequência ao trabalho por parte de Jaqueline - desde março de 2007 - mês que a esposa do prefeito de Várzea Grande foi credenciada no Departamento de Trânsito de Mato Grosso (Detran/MT)..

Ainda, foi requisitado que a Secretaria Municipal de Administração informasse as razões pelas quais se deu a cessão de Jaqueline para a Secretaria de Estado de Saúde com ônus para o Município, vez que o artigo 105 da Lei nº 1164/91 do Estatuto dos Servidores Públicos de Várzea Grande prevê que o servidor poderá ser cedido para ter exercício em outro órgão para exercício de cargo em comissão ou função de confiança (inciso I) e em casos previstos em leis específicas (inciso II), sendo que na hipótese do inciso I o ônus da remuneração será do órgão ou entidade cessionária (parágrafo único), bem como informe até que data a servidora permaneceu cedida para aquela Secretaria.

Os documentos são as provas que a promotora Valnice Silva necessitava para ingressar com uma ação contra a secretária de Saúde - por improbidade administrativa, em razão de o processo ter indícios de enriquecimento ilícito, lesão ao erário ou a violação de princípios informativos da administração pública. Caso a ação seja proposta, se condenada, Jaqueline pode vir a ter que restituir o erário.



Entenda: Jaqueline Guimarães acumula irregularmente cargos públicos. A médica que ganha pouco mais de R\$ 9 mil para administrar a Saúde do município, atende todas as segundas-feiras e quartas-feiras, no Detran, na agência vip, localizada na Galeria Itália Center e na sede central do órgão, em Cuiabá.

A secretária municipal de saúde de Várzea Grande é uma das 20 médicas credenciadas ao órgão para realizar exames de sanidade física e mental aos candidatos que tentam adquirir permissão para dirigir, renovação e/ou mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação, conforme consta Junta Comercial do Estado de Mato Grosso. Jaqueline Guimarães faz parte da empresa Perimetram Pericias Medicas de Trânsito LTDA.

A Constituição Federal veda a acumulação de cargos públicos, quando não há compatibilidade de horários. A exceção é apenas para quando existir compatibilidade de horários e consistir dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde com profissões regulamentadas no artigo 37 da Constituição Federal.